



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ-UFPA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO-FADECAM

FERNANDA CARVALHO DE SARGES

**A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA: UMA ANÁLISE SOB O OLHAR DO PROCESSO
DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA EMEIF CRISTO SALVADOR NA
COMUNIDADE MAÚBA-ABAETETUBA-PA**

ABAETETUBA/PA

2019

FERNANDA CARVALHO DE SARGES

**A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA: UMA ANÁLISE SOB O OLHAR DO PROCESSO
DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA EMEIF CRISTO SALVADOR NA
COMUNIDADE MAÚBA-ABAETETUBA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Educação do Campo, com ênfase em Ciências Naturais, como requisito para a obtenção da Licenciatura Plena, sob orientação do Prof. Dr. José Francisco da Silva Costa.

ABAETETUBA/PA

2019

FERNANDA CARVALHO DE SARGES

**A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA: UMA ANÁLISE SOB O OLHAR DO PROCESSO
DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA EMEIF CRISTO SALVADOR NA
COMUNIDADE MAÚBA-ABAETETUBA-PA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Francisco da Silva Costa
Orientador/UFGA

Prof. Msc. Laércio Farias da Costa
Avaliador/FAM

Especialista Charles dos Reis Silva
Avaliador/FAM

DEDICATÓRIA

Dedico à comunidade Maúba e aos Educandos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cristo Salvador, Município de Abaetetuba/Pa.

AGRADECIMENTO

Eterna ao meu Deus, autor e consumidor da minha fé!

A minha família pelos esforços, pela dedicação em todos os momentos da minha vida. Minha base para que eu chegasse até aqui, em especial, meu pai Francisco Sarges, minha mãe Raimunda Carvalho e os meus irmãos Fernando Sarges, Glauciene Souza e seu esposo Dione Souza. Obrigada pelo carinho e amor!

À minha turma LEDOC 2015 e a minha equipe de trabalho Jéssica Mac Dovel, Katiane Cristina e Mayara Ribeiro que durante 4 anos estivemos juntas para desenvolver os trabalhos que o curso proporcionava, obrigada pelo apoio, carinho, respeito. Foram muitos os momentos tensos que vivemos juntas, mais também de muitos risos “frouxos”, nossa caminhada foi por vezes estressante mais nunca deixamos a “peteca cair”.

Aos amigos da UFPA, Danrley Ferreira pela companhia nos almoços na época do estágio do PIBID. Está à mesa com você era motivo de riso. May, como carinhosamente a chamo é como irmã, parceira dos estágios, éramos conhecidas como a dupla dinâmica. Devo muito a você e enquanto existir a levarei no coração. Jéssica, amiga desde o ensino fundamental, nos tempos do LMC[...]. A você devoto todo apoio e consideração sendo a peça principal que possibilitou a cursar e permanecer até o termino.

Ao motorista, seu José Kasseb, o “cara” que se apaixona 15 vezes por viagem, que se tornou um amigo inestimável. A amizade de Josiane Cristina Moraes amiga do projeto PIBIB. A Maria Georgina pelo apoio e amizade dedicados a mim e a minha família.

Ao meu amigo Gilvane Cardoso, nunca negava uma carona, obrigada por sua amizade!

Ao meu Orientador Prof. Dr. José Francisco, pelo incentivo, por cada dica que contribuiu de forma significativa na construção desse artigo.

Às famílias que, gentilmente, aceitaram a participar da pesquisa, muitas foram as contribuições.

À gestora e a professora da escola Cristo Salvador pelas contribuições.

À todos os demais de forma direta ou indiretamente torceram por mim, por suas orações e incentivos.

RESUMO

O ato de educar tem como princípio assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano. Em relação a esse aspecto, o trabalho procura enfatizar a importância da participação da família na escola, visando à formação dos alunos. Ambas as instituições família devem buscar os mesmos objetivos que é tornar cidadãos responsáveis, éticos, críticos e reflexivos e portanto, as parcelas e contribuições delas devem ser significativas para essa formação. Para melhor abordar essa temática, o trabalho tem como intuito de analisar a relação entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para atingir esse propósito, constrói-se como base metodológica a aplicação de entrevista semi estruturada realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cristo Salvador, no período de quatro meses, com uma professora de uma turma multisseriadas, uma gestora e cinco famílias que aceitaram participar das entrevistas e que residem na comunidade e onde procura considerar o processo de ensino aprendizagem em relação a participação da família e escola levando em conta embasamento teórico de Miguel Arroyo, Paulo Freire e José Carlos Libâneo, entre outros, afim de contribuir com a comunidade pesquisada. Conclui-se a pesquisa apontando que a participação da família na escola é de suma importância no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, atuando junto ao professor e a gestora e que o professor deve compreender a relevância das metodologias capazes de trazer motivação, interesse e uma maior participação dos alunos em cada conteúdo abordado.

Palavras-Chaves: Parcerias entre família e escola. Educandos. Processo de ensino aprendizagem

ABSTRACT

The act of educating has as its principle to ensure the formation and physical, intellectual and moral development of a human being. In this regard, the paper seeks to emphasize the importance of family participation in school, aiming at the formation of students. Both family institutions should pursue the same goals of making citizens responsible, ethical, critical and reflective, and therefore their plots and contributions must be meaningful for this formation. To better address this theme, the paper aims to analyze the relationship between family and school in the process of teaching and learning of students. In order to achieve this purpose, a semi-structured interview was carried out as a methodological basis at the four-month Christ Salvador Municipal Elementary and High School Interview with a teacher from a multi-grade class, a manager and five families who accepted participate in the interviews and residing in the community and where they seek to consider the teaching-learning process in relation to family and school participation taking into account the theoretical basis of Miguel Arroyo, Paulo Freire and José Carlos Libaneo, among others, in order to contribute to the community. The research concludes by pointing out that family participation in school is of paramount importance in monitoring the teaching and learning process, working with the teacher and the manager and that the teacher should understand the relevance of methodologies capable of bringing motivation, interest and greater student participation in each content covered.

Keywords: Partnerships between family and school. Educandos. Teaching learning process.

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 CATEGORIAS FAMILIA, ESCOLA, ESINO E APRENDIZAGEM.....	12
2.1 A RELAÇÃO FAMILIA E ESCOLA.....	12
2.2 A PRÁTICA E A EXPERIÊNCIADO DOCENTE NAS METODOLOGIAS NOPROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	15
2.3 AS MATODOLOGIAS MOTIVACIONAIS E O INTERESSE DAS CRIANÇAS PELA APRENDIZAGEM.....	17
3 O PAPEL DO DIÁLOGO, PROFESSOR E FAMÍLIA, DIFICULDADES, FATOR SOCIAL DOS ALUNOS E INFLUNENCIA NA APRENDIZAGEM.....	19
3.1 O PAPEL DO DIALOGO, PROFESSOR E FAMILIA PARA A APRENDIZAGEMDOS ALUNOS.....	19
3.2 A QUESTÃO DA PARCERIA ESCOLA E FAMILIA.....	20
4 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
4.1 METODOLOGIAS.....	22
4.2 LÓCUS DA PESQUISA.....	22
5 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	24
5.1 QUESTIORIO DAS FAMILIAS.....	26
5.2 QUESTIONARIO AO PROFESSOR E AO GESTOR.....	34
6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	40
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
8 REFERÊNCIAS.....	42
9 ANEXOS.....	45

1-INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a relevância do envolvimento da família na educação escolar dos educandos. No que concerne à educação escolar, a participação dos responsáveis é de extrema importância para o convívio social, educacional e até mesmo emocional em casa e em sala de aula. A educação se faz em qualquer lugar sendo o conhecimentos e experiências repassados pela família embora sejam transmitidos de forma empírica e por meio de momento de reflexão para os diversos assuntos que podem ser debatido tanto no âmbito familiar como no escolar.

De acordo com esse contexto, o trabalho procura mostrar que quando existe a presença da família na escola, o tripé escola- professor- família soma para o bom desempenho dos alunos frente as experiências que estão vivenciando, pois é essencial que haja vínculos entre eles para que aconteçam as atividades educacionais partir de eventos, reuniões e palestras onde a família seja assídua nesses encontros que a coordenação da escola promove.

Esta pesquisa aconteceu no município de Abaetetuba-Pa na comunidade Maúba para conhecermos o desenvolvimento da educação. E como moradora e ex aluna da escola da comunidade em questão faremos um estudo de caso a respeito do desenvolvimento educacional. Pois a participação da família junto a escola possibilita a aproximação com os professores e alunos o que garante a finalidade de esclarecer o que está acontecendo no âmbito escolar, suas principais motivações, emoções, desconfortos dentre outras questões.

É justamente por essa razão que se procura desenvolver essa pesquisa, trazendo como tema: A Relação Família Escola: uma análise sob o olhar do processo de ensino aprendizagem na escola EMEIF Cristo Salvador na Comunidade Maúba-Abaetetuba-Pa. Tendo como objetivo geral, analisar a relação entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Como objetivos específicos verificar a participação familiar no decorrer do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e professores, buscando compreender de que maneira acontece a participação; Mostrar através de uma pesquisa de campo realizada na escola EMEIF Cristo Salvador com entrevista com uma professora e uma gestora para uma melhor compreensão das metodologias utilizadas em sala de aula;

Compreender que a participação família, escola e professor são importantes para que o aluno tenha um maior incentivo, tendo em vista que cada um deve assumir a parcela de contribuição para que seja possível desenvolver um trabalho educacional promissor.

Em relação a esses objetivos vale ressaltar o que Dias et.al (2015, p.03) considera quando enfatizam que a presença dos pais no ambiente escolar é importante tanto para a escola como para os alunos. Pois é através da participação efetiva que surge a possibilidade de sensibiliza-los a respeito do quão importante é o apoio dos responsáveis no desenvolvimento intelectual e comportamental dos alunos, tendo em vista que os auxiliam nas atividades propostas pela escola.

Da mesma maneira, os pais devem participar junto à escola, dialogando os principais interesses e dificuldades dos alunos em resolver as suas atividades escolares em casa e os comportamentos que cada um apresenta e para que isso seja possível, a família e escola devem caminhar juntas no processo de ensino e aprendizagem, sendo necessário uma postura democrática participativa por parte da escola, atraindo a família para ela através de instrumentos comunicativos, que não sirvam apenas para informar, mas para coletivizar conhecimentos (SOARES, 2000).

A participação dos pais se torna essencial pelo fato de que a influência está diretamente associada no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que quando os filhos percebem a participação deles na escola, acentua-se a valorização, a motivação e o interesse pelo conhecimento que se processa de maneira dialogada, crítica e construtiva (BENJAMIN, 2000).

Para Cury (2003) considera que a colaboração dos pais na educação dos filhos acontece de forma compartilhada ‘de pai para filho e de filho para pai’. Alimentar a personalidade dos filhos em casa se faz com sabedoria e tranquilidade, ou seja, corrigindo os erros dos filhos para que os mesmos desenvolvam uma consciência crítica, para que se tornem seres pensantes capazes de dialogar com os espaços onde estiverem inseridos, nas circunstâncias que tiverem que enfrentar e que saibam encontrar possíveis soluções.

Levando em conta todo esse contexto, procura-se abordar como justificativa para esse trabalho que a importância do processo de ensino educacional na escola municipal de ensino infantil fundamental Cristo Salvador se faz necessária pela simples razão de buscar a agregar valores ao ensino no âmbito familiar e escolar o que somente pode ser possível mediante uma pesquisa de campo em lócus onde se possa identificar a problemática vinculada a essa questão da participação da família na escola.

No tópico 2, aborda-se como tema categorias família, escola, ensino e aprendizagem, a relação família e escola, a prática e a experiência do docente nas metodologias no processo de

ensino e aprendizagem, as metodologias motivacionais e o interesse das crianças pela aprendizagem. No tópico 3 o papel do diálogo professor e família, dificuldades, fator social dos alunos e influência na aprendizagem, o papel do diálogo professor e família para a aprendizagem dos alunos, a questão da parceria escola e família, no tópico 4, tem-se a metodologia e os resultados e discussão.

2. CATEGORIAS FAMÍLIA, ESCOLA, ENSINO E APRENDIZAGEM

Neste tópico será abordado a família no ambiente escolar, buscando enfatizar a parceria para que aconteça a eficiência no processo de ensino e aprendizagem de uma forma muito mais motivadora e interessante que podem trazer grandes benefícios para os alunos.

2.1 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Tanto a família como a escola, desempenham papéis decisivos na educação da criança. A educação dada no lar pela família acontece de forma satisfatória com a necessidade de haver uma integração entre a escola, e a partir dessa cooperação a criança se torne um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. A maioria dos pais acreditam que a escola é a extensão do próprio lar e cobra dela o que é exclusivo de sua função, no entanto, é a partir da entrada do filho na escola, que o sistema familiar tem seus valores colocados à prova.

O mundo está se transformando num lugar cada dia mais perigoso. A tendência natural dos pais é procurar superproteger os filhos, mas esse é um erro grave. É possível, no entanto, proporcionar a segurança desejada sem sufocar o desenvolvimento da autonomia das crianças. (ARAÚJO, 2005, p. 84).

A família tem a função de contribuir à formação do aluno, pois são os responsáveis diretos. No entanto, a função de fornecer educação formal é competência da escola, ou seja, ambas são interessada pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes. Pois a troca de ideias entre educadores e parentes do educando trará soluções mais adequadas e rápidas para os problemas enfrentados pelas crianças no cotidiano.

A escola é compreendida como uma instituição de ensino, tem cultura própria, mas precisa conhecer, englobar as diferentes culturas que se fazem presentes em seu interior, trabalhar com o conhecimento científico e priorizar sua finalidade, que é a formação dos educandos, flexibilizando o currículo e metodologias aproveitando todo conhecimento sendo ele de cunho empírico ou científico. Veiga (2004), esclarece que a escola é um espaço educativo, lugar de aprendizagem em que todos aprendem a participar dos processos decisórios, mas é também local em que os profissionais desenvolvem sua profissão.

Vale ainda ressaltar que um trabalho quando é desenvolvido em parceria muitos problemas podem ser resolvidos e nessa união entre família, professor e escola pode ser útil

para que o aluno possa adquirir uma maior influência, motivação e interesse pelas atividades educativas. No entanto se não houver essa participação, haverá perda de diálogo e da qualidade que outro possui como sujeito capaz de transmitir conhecimento. Essa parceria entre família e escola, torna-se importante para que o aluno perceba da importância e do papel de ambos para continuação dos processos educativos. Baseando-se nesse contexto, Garcia (2006) mostra que:

Ao desconhecer as pessoas, suas formas de vida, seus motivos, suas concepções, a escola não percebe as diferenças que existem entre o eu e o outro perdendo a chance de dialogar com quem a frequenta. A escola não fala diretamente ao outro, mas para o outro, portanto, não reconhece nele uma qualidade de sujeito. (GARCIA, 2006)

Garcia enfatiza sobre a relevância do diálogo em que leva a considerar que deve haver essa aproximação entre a escola a família ao ponto de que ambos possam se conhecer melhor e juntos consigam trabalhar em possíveis problemáticas. Sobre esse aspecto, considera-se que a relação família e escola são sem dúvida fundamental, pois existe a possibilidade de uma maior proteção e socialização dos indivíduos com grande influência na formação dos valores culturais, éticos, morais e espirituais a serem transmitidos e pensados a partir de dialogo em que a participação da família se faz necessário.

Além desses valores vivenciados no ambiente familiar ou até mesmo escolar, existe a chance de uma maior contribuição de forma expressiva na formação do caráter do aluno e que ajuda para a socialização e para o aprendizado escolar. Esse conhecimento tendo como pré-requisito a família estende-se para o interior da escola onde o professor poderá utilizar no processo de ensino e aprendizagem, buscando a partir da participação da família as referências necessárias para a educação dos alunos. Apesar de controvérsias que se observa no cotidiano escolar em que muitos pais bem pouco participam da vida escolar dos alunos, deixando a responsabilidade de educar para a escola, o que não a função integral, exigindo a participação da família para concernir as tarefas relativas ao aprendizado dos alunos. Em relação esse aspecto, O autor Garcia considera que,

A parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo na faixa etária escolar. Afinal, por que até hoje em pleno século XXI a escola reclama da pouca ou insignificante participação da família na escola, na vida escolar de seus filhos? Seria uma confusão de papéis? Onde estaria escondido o ponto central desse dilema que se arrastam anos e anos? (GARCIA, 2006, p. 12)

Garcia mostra que a parceria representa a chave para o progresso educacional do aluno, pois escola e família sendo ambas participativas, o aluno consegue progredir através do processo do aprender e nessa caminhada pode conseguir compreender melhor o que realmente

precisa para vencer as dificuldades e conseguir melhores resultados com a participação da família e escola.

Nos últimos anos, ocorreram várias mudanças na sociedade atual relacionadas ao processo de globalização da economia capitalista, principal fator que vêm interferindo na dinâmica e estrutura familiar e possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização. No passado era possível definir a família como pais, filhos e outros parentes vivendo num mesmo ambiente, hoje em dia esse modelo de família mudou, onde os casais podem ser homo afetivos além de muitos pais viverem separados, (DIAS, 2005, p. 210)

A família consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si por laços consanguíneo, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não. Muito embora, é necessário salientar que tais mudanças não devem ser encaradas como inclinação negativa. A aparente desorganização da família é um dos aspectos da reestruturação que ela vem sofrendo, os papéis sociais atribuídos entre o homem e a mulher tendem a se modificar não só no lar, mas em todas as esferas da atividade humana.

Combinando as relações atitudinais por parte da família na educação dos filhos, é possível identificar três tipos diferentes de pais de acordo com as pesquisas de Aparecida e Rebelo (2003, p. 69), os pais: “autoritários democráticos e permissivos”.

Pais autoritários não conseguem contribuir no processo de ensino e aprendizado evitando assim qualquer contribuição para o desenvolvimento intelectual da criança, permitisse ao diálogo é compartilha saberes, experiências para a progressão do intelecto do indivíduo. Os pais democráticos, instalam dentro do âmbito familiar o sentimento de igualdade, o filho/aluno passa a ver na família que ele pode trazer contribuições na própria formação e na formação dos outros membros da família.

Quanto aos pais permissivos, são afetuosos na convivência e procuram dialogar com os filhos. Mas possuem dificuldades no controle aos limites, pois são muito tolerantes, chegando até mesmo a serem indulgentes em relação aos desejos e atitudes da criança.

2.2 A PRÁTICA E A EXPERIÊNCIA DO DOCENTE NAS METODOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

É necessário esclarecer que o processo ensino-aprendizagem, está diretamente ligado ao trabalho desenvolvido pelo docente. Nesse caso, é preciso saber de que maneira irá utilizar as metodologias que poderão auxiliar o aluno a uma melhor compreensão do conteúdo abordado. Nesse caso vale ressaltar que a prática e a experiência do docente constituem em algo de fundamental importância para o desenvolvimento das tarefas educacionais a fim de manter uma didática eficaz para o ensino e aprendizagem do aluno. O professor é aquele que tem como meta o planejamento das aulas, dos conteúdos programáticos a serem desenvolvidos e aplicados a partir dos métodos avaliativos.

Conduz o processo de ensino estimulando e motivando a atividade própria dos alunos para a aprendizagem. Gerir o processo de ensino requer uma atividade clara e segura do processo de aprendizagem que consiste em, como as pessoas aprendem, quais as condições externas e internas que o influenciam (LIBÂNEO, 2006, p. 81).

O ambiente escolar se firma como processo educativo, é neste espaço que se efetiva a formação dos educandos e é o local em que os professores trabalham junto com os alunos o processo ensino-aprendizagem, onde se concretizam os saberes e os conhecimentos dos professores que vão sendo construídos ao longo do processo de formação inicial e continuados, expressando suas formas de pensar sobre a educação.

Trata-se de refletir sobre o trabalho dos profissionais, sobre as formas de organização e desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem que se efetiva na sala de aula. No entanto a escola, o processo ensino-aprendizagem tem sido objeto de estudo por educadores e pesquisadores em educação, e as pesquisas no campo educacional revelam o fato de que profissionais e educandos trazem para o ambiente escolar diferentes valores, culturas, conhecimentos que precisam coexistir no mesmo ambiente.

A prática do processo avaliativo o ato sempre gera expectativas tanto para o professor quanto para o educando. Levando-os a ter uma relação não só objetiva e sim subjetiva entre os sujeitos que se encontram no dia a dia da sala de aula.

Para uma possível avaliação deve-se considerar alguns critérios da aprendizagem a fim de que a avaliação não seja comprometida e venha provocar consequências constrangedoras ao avaliador e aos avaliados. Nesse sentido, entende-se que o método avaliativo perpassa pelo respeito à individualidade do educando, respeitando o grau de conhecimento individual,

reconhecendo a particularidade e como o assunto foi compreendido por quem está sendo avaliado.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizado. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos e dificuldades e reorientar o trabalho para as concepções necessárias (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Nesse sentido, a avaliação deve fazer parte de todo o processo educativo. Isto significa compreendê-la como elemento relevante no desenvolvimento da aprendizagem do educando. Sendo assim, não é possível separar o ato de acompanhar e retornar o processo de construção dos saberes com a intenção de constatar o nível de conhecimento que o educando adquire. Pela razão de ambos estarem interligados, a prática avaliativa e educativa. A avaliação deve ser contínua porque o educando passa a ser avaliado por inteiro, com isso, o processo avaliativo deve ser constante. O professor deve estar sempre atento e pontuar todo o desenvolvimento do aluno para que seja possível avaliar suas atitudes, sua participação e sua comunicação escrita e oral, traçando o perfil de cada indivíduo.

A avaliação é uma vitrine em que se exibem muitas das contradições existentes na educação. Envolve dilemas práticos diante dos quais os educadores têm de tomar posição como única garantia de um agir consciente e comprometido que leva à busca de respostas (MÉNDEZ, 2003, p. 2).

Vale ressaltar que os professores não são os únicos ‘culpados’ pelo fracasso escolar dos alunos. Embora exista uma enorme discussão sobre o avaliar, termina sendo mal interpretado no momento da prática em sala de aula e, com isso, acaba por se refletir na ação avaliativa do educador. Pois algumas advertências devem ser feitas no âmbito familiar e não escola, colocando o educador como o pessoa ruim.

O termo avaliar tem sua origem no latim, provindo da composição *a-valere* que significa “dar valor a...”, porém o conceito “avaliação” é formulado a partir da determinação da conduta de atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação”. Para Luckesi (2005, p. 28), a atual prática da avaliação educacional está a serviço de um entendimento teórico conservador, para propor o rompimento desses limites é necessário colocar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação o que nos leva refletir a ação da avaliação da aprendizagem perante a prática docente.

Há muito tempo se discute o processo da avaliação da aprendizagem os mesmos partindo para vários véis educacionais. Mas não cabe somente ao docente o processo avaliativo depende também de um sistema o qual os professores pensam em ser, todavia obedientes prendendo assim seus conhecimentos, levantar crítica aos professores, é necessário também ao sistema educacional. Para Antunes (2008, p. 8) “A avaliação da aprendizagem não constitui, assim, matéria pronta, discussão finalizada, teoria aceita”. Pois para ele o processo avaliativo vai bem mais além, o professor precisa analisar de todas as formas o cotidiano levando em conta suas reflexões das ações planejadas.

Ressalta ainda o autor;

Necessita, antes de tudo, ser planejada por etapas pelo professor, no cotidiano e em cada aula, para cada grupo de alunos. A aprendizagem deve ser refletida e escrita, para avaliação serve apenas como molde para cada percurso gerando assim reflexões que direcionam nossas percepções. (ANTUNES, 2008).

Nesse contexto, vale registrar que o planejamento da aula é parte essencial para ter um bom desempenho face as atividades que o professor irá propor aos educandos para que haja interação de ambas as partes e as avaliações educacionais sirva de aprendizagem tanto para o aluno quanto para o professor, visando o diálogo como ferramenta para possíveis mudanças no currículo educacional para flexibilizar o acesso ao ensino.

2.3 AS METODOLOGIAS MOTIVACIONAIS E O INTERESSE DAS CRIANÇAS PELA APRENDIZAGEM

A família representa um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo. Um lar deficiente, mal estruturado social e economicamente, tende a contribuir para o mau desempenho escolar das crianças. Nesse sentido, a família seria o elo essencial para que a motivação seja uma realidade na vida da crianças, tanto cotidiano quanto no interior da escola. Uma criança que não tem apoio da família e que vive num ambiente em que há conflitos, dificilmente conseguirá adquirir um bom desempenho educacional.

È preciso repensar que a família tem uma parte relevante na vida do aluno, tanto do ponto de vista educacional, religioso, moral e social, sendo o suporte para a compreensão, conselhos e acompanhamento. Sobre esse aspecto, Santos considera que “Os alunos [...], não querem mais ficar só escutando o professor, querem falar, querem ser ouvidos, desejam ser

mais participativos” (2003, p. 12). Segundo o autor, o professor não deve no contexto da sala de aula tornar o conteúdo inerte. É preciso observar os alunos.

Escuta-los e dialogar para que possa compreender como é a vida cotidiana na família e na comunidade em que vive. Compreendê-los é um dos pontos-chaves para entender a razão de muitos não obterem bons resultados avaliativos ou não absorverem melhor o conteúdo em sala de aula. Apesar de não ser tarefa do professor, mas é preciso buscar na fala dos alunos a razão da falta de motivação de alguns ou de todos os conteúdos desenvolvidos. Nesse sentido, uma aproximação com a família e a escola com diálogos abertos, poderá identificar a razão das insatisfação durante o processo de ensino e aprendizagem.

3- O PAPEL DO DIÁLOGO, PROFESSOR E FAMÍLIA, DIFICULDADES, FATOR SOCIAL DOS ALUNOS E INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM

Neste tópico é discutido a relevância do diálogo da escola com a família com reflexões de autores como Parolim (2003), Piaget (2007), Libâneo (2015), entre outros que discutem as principais dificuldades que o professor enfrenta no processo de ensino e aprendizagem o fator social e a evasão escolar.

3.1 O PAPEL DO DIÁLOGO PROFESSOR E FAMÍLIA PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A vida familiar e a vida escolar perpassam por caminhos simultâneo, quanto maior for o fortalecimento dessa relação família/escola, melhor será o desempenho escolar desses alunos. Nesse sentido, é importante que a família e a escola aproveitem os benefícios desse estreitamento de relações, pois resultará em princípios facilitadores de aprendizagem e formação social da criança.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar a criança para o futuro. No entanto, a família tem suas particularidades que a difere da escola, e suas necessidades que a aproxima dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar um indivíduo, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Em vista disso, destaca-se a necessidade de uma parceria entre Família e Escola, visto que cada uma apresenta valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, desta forma as instituições família e escola necessitam dialogar pois quanto maior for à diferença maior será a necessidade de relacionar-se.

Dessa forma Piaget destaca que:

[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos. (PIAGET, 2007, p. 50)

É importante salientar que a escola e a família precisam mudar a forma de se organizarem mas valorizar a troca de experiências mediante a parceria. A escola não funciona isoladamente, a construção coletiva contribui para a melhoria do desempenho escolar dos educandos.

3.2 A QUESTÃO DA PARCERIA ESCOLA E FAMÍLIA

Toda instituição de ensino tem por objetivo a aprendizagem do aluno, pois é nele que as práticas escolares se realizam de forma positiva ou negativa. Tanto o contexto familiar como o escolar tem por objetivo desenvolver a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico dos indivíduos. Por isso é interessante o estudo de como se dá ou não a articulação entre família/escola, já que para a formação integral do sujeito a família também deve contribuir.

Libâneo define educação como:

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000, p.22)

Nesse contexto, muitas vezes o que acontece é a família atribuir responsabilidades que sobrecarregam a escola e os professores, dificultando assim o processo de aprendizagem dos alunos. As responsabilidades devem ser compartilhadas, pois devem ser parceiras, e a escola por mais esforços que faça nunca substituirá a família.

Para compreender o conceito de família Chinoy define como:

Formada por pais e filhos que moram ou não juntos na mesma casa, ou um grupo de pessoas ligadas pelos laços de sangue podendo incluir tios, tias e primos, como também todos os indivíduos que procedem de um progenitor comum. (CHINOY, 2008, p.545)

Hoje independente da configuração familiar, a responsabilidade de educar ainda depende da família e do espaço de ensino, ou seja, da escola, da colaboração mútua para alcançar êxito no que pretende desenvolver. Entretanto, Alguns fatores etiológicos-sociais acabam interferindo na aprendizagem dos alunos como: carências afetivas; deficientes, condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição, privações lúdicas, psicomotoras, simbólicas e cultural, ambientes repressivos, nível elevado de ansiedade, relações interfamiliares, hospitalismo, métodos de ensino impróprios e inadequados.

Nessa ótica, o educando fica em sala de aula mas sem compreender o que o professor fala, desestimulado o que pode refletir nas atividades que terá que desenvolver ou até mesmo em desistência. Segundo Pazinato (2009, p. 5): “A evasão escolar é a interrupção no ciclo de estudos causando prejuízo sob diferentes aspectos: o econômico, o social e o humano, em qualquer que seja o nível de educação”. Por conseguinte, a evasão escolar causa uma perda do educando do direito de acesso e permanência nos estabelecimentos escolares.

Historicamente, a escola foi constituída para trazer aos educandos a apropriação dos conhecimentos científicos sistematizados e é mais um espaço de sociabilidade no qual o

indivíduo tem a possibilidade de interagir e aprender as regras de convivência social. Todavia, muito embora o papel da escola seja de suma importância para a formação das novas gerações, a evasão escolar ainda é muito expressiva em nossas escolas.

A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates da educação pública brasileira. Em relação a isto as discussões sobre a evasão escolar, em parte, tem tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança (DIAS, 2013, p. 9).

São muitos os motivos que levam o aluno a desistir, principalmente a vulnerabilidade social. Nesse caso, a família tem uma função importante que é estimular o educando a não abandonar a escola.

4 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 METODOLOGIAS

O presente trabalho tem como base metodológica a aplicação de entrevistas estruturada para uma melhor compressão do assunto a ser discutido. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 197), a entrevista padronizada ou estruturada, o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, com o intuito de fazer comparações entre as respostas. A pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cristo Salvador, no período quatro meses, com o corpo docente da escola de turmas multisseriadas e com famílias que residem na comunidade e que tem filhos matriculados na escola acima mencionada.

4.2 LÓCUS DA PESQUISA

A comunidade rural Cristo Salvador-Maúba, aproximadamente nos anos de 1970 foi fundada as margens da PA 403, também conhecida como Ramal Velho de Beja, com centro comunitário e igreja. Segundo a coordenadora da comunidade, antes que a comunidade adota-se o nome oficial, chamava-se na época de “catinga”, devido ao fato registrado pelos primeiros moradores da comunidade, que durante a noite costumeiramente aparecia um animal que assustava o povo e deixava um odor muito forte o que caracterizou o nome do local, atualmente poucas pessoas usam o termo mencionado.

Por conseguinte, diz a coordenadora da comunidade, antes que houvesse a oficialização da fundação da comunidade a mesma já existia através das famílias que ali residiam. A comunidade tem aproximadamente de 240 a 260 famílias tem cerca de 1000 a 1200 pessoas. Por esta localizada no meio rural, o trabalho continua sendo o trabalho das roças de mandioca e milho. Mas não se vê o trabalho do mutirões como existiam antes, hoje o trabalho é individual, é apenas algumas famílias que continuam nesse ofício, outras famílias trabalham com o cultivo de hortas.

Entretanto, alguns moradores da comunidade principalmente os mais jovens, estão trabalhando no polo industrial que está instalada no município de Barcarena, município este próximo a comunidade. A distância entre os municípios de Abaetetuba e Barcarena em linha reta é de 37,51 km, a distância pela estrada é de 47,6 km com duração de viagem em 58

minutos. Mas a comunidade acima citada, fica entre os municípios, o que reduz o tempo de viagem dos trabalhadores que vão para as empresas em 30 minutos.

Figura 1: Mapa da comunidade



Fonte: Imagem do Google

A Escola que fez parte dessa pesquisa está localizada as margens da Pa 403, foi escolhida por ter sido a escola em que estudei nas series iniciais e porque sou moradora da comunidade. No início a escola funcionava nas casas de algumas famílias depois passou a ter sede própria com apenas uma sala de aula, uma cozinha e um banheiro. Posteriormente, a escola foi demolida e feita uma nova escola que traz mais conforto para os estudantes e profissionais que atuam na escola. A coordenação da escola estava participando de encontros com um grupo de pesquisa da Universidade Federal do Pará para a elaboração do PPP.

Figura 2: Escola da comunidade EMEIF. Cristo Salvador



Fonte: Acervo da autora

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com os pais entrevistados, que foram selecionados por serem moradores da comunidade e por terem filhos matriculados na escola EMEIF Cristo Savador. A faixa etária dos mesmos varia entre 25 anos a 38 anos, três dos entrevistados ainda não terminaram o ensino fundamental e o ensino médio, mais participam do projeto de ensino na Escola Municipal Cristo Salvador nas turmas do Projeto Mundial. De acordo com o portal Canaã, “o Projeto Mundial é de iniciativa da secretaria do Estado de Educação (SEDUC) em parceria com a Fundação Roberto Marinho, com a finalidade de reduzir a distorção idade-ano e a evasão escolar nas escolas públicas”.

De acordo com o perfil dos entrevistados no quadro 1, dois dos são trabalhadores rurais, trabalham no cultivo da mandioca e são beneficiários do programa bolsa família do governo federal e um é auxiliar de serviços gerais. Entretanto, os pais entrevistados, dois terminaram o ensino médio no tempo regular e não prestam serviço para setores privados ou na rede pública são também beneficiários do programa bolsa família, do governo federal.

Quadro1: Perfil Das Famílias

ENTREVISTADOS	ESCOLARIDADE	IDADE	PROFISSÃO
A.C.	Ens. Fund. Incompleto	38 Anos	Aux. de serviços gerais
F.M.	Ens. Médio Incompleto	35 Anos	Agricultora Rural e Beneficiária do Bolsa Família
L.C.	Ens. Médio Completo	25 Anos	Beneficiária do Bolsa Família
L.S	Ens. Médio Completo	25 Anos	Beneficiária do bolsa família
F.R.	Ens. Fund. Incompleto	35 Anos	Agricultora Rural e Beneficiária do Bolsa Família

Fonte: pesquisa de campo 2019

As docentes entrevistadas citadas no 2º quadro não são moradoras da comunidade, moram na cidade, Abaetetuba, e deslocam-se todos os dias para a escola da comunidade Cristo Salvador, que está situada na Pa 403.

Quadro2: Perfil Do Professor E Gestor

ENTREVISTAS	ESCOLARIDADE	IDADE	PROFISSÃO
E	Licenciatura em Letras - UFPA e Pós Graduação em Gestão Escolar (cursando)	Não disse	Gestora da Escola Cristo Salvador
M N	Licenciatura em Letras - UFPA e Pós Graduada em Ed. Do Campo e Extensão Rural - UFPA	53 Anos	Docente na Escola Cristo Salvador

Fonte: Pesquisa de campo 2019

5.1 QUESTIONÁRIO AS FAMÍLIAS

1- Você acompanha durante o período letivo o filho na escola participando de reuniões e outras atividades promovidas pela escola?

“Acompanho. Mas quando não posso a mãe dele vai.” (A.C). “Acompanho. Eu vou.” (F.M). “Acompanho.” (L.C). “Sim. Participo porque as vezes temos muitas coisas pra falar para os professores sobre o ensino porque como pais eu quero ver o meu filho progredir.” (L.S). “Acompanho. Sempre vou as reuniões, vou a escola e nunca aviso faço surpresa, sempre que posso, faço.” (F.R).

Os pais ao serem questionados sobre sua participação efetiva na escola para saberem como está o rendimento dos filhos durante o período letivo, afirmam que sempre vão à escola. Pois de acordo com os pais, é nesses momentos que os mesmos falam aos professores como está o rendimento dos filhos quais as principais dificuldades que eles apresentam em casa na hora de resolverem suas atividades. A entrevistada (L.S) diz ainda que quer ver a progressão do filho na educação escolar.

A entrevistada (F.R) diz que, quando pode faz visita surpresa para ver como está o desempenho do filho na escola, quais as suas atividades do dia e é também uma maneira de ver o professor em atividade, exercendo a função de docente.

No mesmo sentido, muitos pais se sentem impotentes em relação aos problemas dos filhos na escola, por isso é fundamental que haja uma conversa franca dos professores com os mesmos, isso poderá acontecer em reuniões simples ou até mesmo em uma visita até a escola, onde é permitido aos pais falarem.

Cabe ressaltar também, a importante função do professor no que diz respeito a motivação do aluno frente aos desafios encontrados, por isso conhecer o contexto da criança, suas origens é fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem.

Assim como relata Oliveira

O professor tem um papel de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, um especialista que não compete com o papel deles. Ele deve possuir habilidade para lidar com as ansiedades da família e partilhar decisões e ações com ela. (OLIVEIRA, 2002, p.181)

Pois é através desse processo de investigação e conhecimento, que o docente pode perceber as dificuldades que o educando enfrenta no âmbito familiar e as principais angústias das famílias no processo de ensino e aprendizagem.

2- Você poderia apontar as possíveis metodologias ministrada pela professora bem como as dificuldades apresentadas pela criança na questão desse processo de ensino e aprendizagem?

“A professora escreve no quadro e traz atividade para fazer em casa, ele não apresenta tanta dificuldade no aprendizagem, ele pega rápido.” (A.C). “Eu não sei, nunca vi ela dando aula. A dificuldade é de fazer conta.” (F.M). “O professor não consegue dá aula de forma boa porque são duas séries (ano) juntos, tudo numa sala.” (L.C). “Ela trabalha com desenho, acho que não deveria ser assim, tem que aprender a tirar do quadro, conhecer os números, fazer mais leituras ele não sabe ler direito, as vezes ela tem que dividir o quadro para escrever os assuntos das duas séries.” (L.S).

“Ela sempre traz trabalho impresso, escreve no quadro as vezes eles fazem trabalho fora da sala também, coletam frutas e levam para fazerem a valorização e dividir com os colegas. A maior dificuldade que ele enfrenta ainda é tirar do quadro e na leitura ele sente dificuldade está atrasado, ele não consegue acompanhar a professora.” (F.R).

Segundo os pais entrevistados, as metodologias mas usadas pela professora são as atividades escrita no quadro seguido de atividades impressas geralmente para que o aluno leve como atividade de casa. Pontuam ainda, as principais dificuldades que os educandos apresentam nesse contexto.

Um pai entrevistado (A.C) diz que seu filho não apresenta maiores dificuldades no processo de ensino aprendido outro entrevista (F.M) não sabe dizer qual a metodologia que a professora usa para transmitir os conhecimentos, apenas diz que o aluno apresenta dificuldade nos cálculos

Porém, outros pais dizem que seus filhos apresentam grandes dificuldades nesse processo de ensino aprendido o reconhecimento numeral, outros não sabem ou tem

dificuldade em retirar do quadro o assunto trabalhado pela professora, não conseguem fazer uma boa leitura, não conseguindo dessa forma acompanhar a turma, uma vez que a turma é multisseriadas, nessa situação, a professora sempre tem que dividir o quadro para conseguir passar duas atividades, esse modo de ministrar aula segundo o pais, dificulta o aprendizado dos alunos pois a atenção da professora fica dividida entre as atividades ministrada e os alunos de diferentes series/anos.

Um ponto negativo enfatizando por duas entrevistadas (L.S e F.R) foi a atividade impressa que os alunos trabalham na sala de aula ou em casa, dizem que são desenhos, e comentam ainda que não é mais uma atividade apropriada para a série (ano) que eles estão cursando, deveria ser trabalhado mais leituras e a escrita dos alunos, pois de acordo com os entrevistados são as maiores dificuldades dos filhos.

Entretanto, afirma Carvalho (2007), que a tecnologia multimídia pode tornar o processo de aprendizagem mais excitante e relevante para os alunos, o que pode ser aplicado na escola pesquisada pois a mesma dispõe de laboratório de informática que pouco é utilizado. Através da combinação de alguns dos seus recursos, estimula de uma forma multissensorial, isto é, não estimulando somente os olhos, mas também os ouvidos. Facilitando a compreensão dos alunos com os assuntos abordados em sala de aula e flexibilizando até mesmo a leitura dos alunos.

3-As atividades extra classe que a professora expõe no caderno você ajuda a criança na execução dessas atividades?

“Ajudo a resolver sim, quando não posso a minha esposa ajuda (mãe da criança).” (A.C). “Ajudo, eu e o irmão dele.” (F.M). “Eu ajudo a resolver a atividade colado no caderno.” (L.M). “Ajudo. Porque quando ajudo percebo a dificuldade do meu filho em aprender as matérias.” (L.S). “Ajudo, faço leitura com ele explicando e as vezes quando ele não consegue faço a parte, para ele escrever no caderno.” (F.R).

De acordo com as informações cedidas pelos pais dos alunos, eles afirmam que toda as atividade que os filhos levam para casa são resolvidas com ajuda dos próprios pais ou algum familiar próximo.

No momento de resolver as atividades a entrevistada (L.S) diz perceber as dificuldades que o filho enfrenta ao desenvolver as atividades, percebendo então a importância de auxiliar o filho, percebe ainda as matérias de maior dificuldade entendendo que o reforço em casa como leituras, explicação do conteúdo pode ajudar nessas dificuldades.

De acordo com Marchesi (2004), afirma que a educação não é uma tarefa que a escola realizar sozinha, sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola.

Reis contribui quando fala:

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p.6)

Portanto, levarmos em consideração que Família e a Escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar as mesmas ideias para que possam superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias.

4-Você poderia informar quais as disciplinas que a criança apresenta maior dificuldade no processo de aprendizagem?

“Apresenta dificuldade em matemática, ele esquece muito os sinais e não sabe ler direito, quando eu estudava tinha que fazer a lição aqui na escola e levava pra casa pra fazer em casa e meu filho não faz isso.” (A.C). “Ah, é de fazer conta (matemática).” (F.M).

“É Português, por causa da leitura.” (L.C). “Ele apresenta maior dificuldade em matemática.” (L.S). “Língua Portuguesa, ele não sabe ler rápido quando nós “estudava” nós só saía da sala quando fazia as leituras e outra disciplina é Matemática.” (F.R).

Segundo os pais, quatro dizem que seus filhos apresentam dificuldade em compreender a disciplina Matemática, esquecem com frequência os assuntos abordados na disciplina, tem dificuldade em fazer os cálculos até mesmo os mais simples outra disciplina que os pais reclamam com frequência que seus filhos apresentam dificuldade é na disciplina Língua Portuguesa, os alunos tem dificuldade em fazer leituras longas, conhecem poucas palavras, fazem leituras sem sentido, sem pontuação.

Por esta razão os pais cobram mais aulas onde envolva leitura para familiarizar os alunos com os livros, o entrevistado (A.C) diz que quando estudava o professor sempre passava a “lição” e gostaria que o mesmo acontecesse com seu filho por quando chegava em casa sua mãe sempre o ajudava nessa tarefa.

Moisés (2003, p. 47), afirmou que através do brinqueado o aluno aprende a agir numa esfera de conhecimento, sendo livre para determinar suas próprias ações. Segundo ela, o

brinquedo estimula a curiosidade e a autoconfiança, proporcionando desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção. Mas principalmente levando em conta o conhecimento que a criança já traz consigo nunca construindo em cima do que ainda não foi internalizado no entanto, o educador não pode submeter sua metodologia de ensino a algum tipo de material apenas porque ele é atraente ou lúdico.

5- O que você faz para amenizar essas dificuldades de modo que a criança tenha êxito nas avaliações bimestrais?

“Comprei uma tabuada pra ele, faço explicação pra ajudar ele.” (A.C). “Eu nem sei. Porque não sei lê é mas o irmão dele que ajuda.” (F.M). “Eu ensino em casa.” (L.C). “Procuro ajudar a refazer a matéria, ensino tabuada, refaço numa folha para que ele aprenda onde errou.” (L.S). “Quando posso ensino, quando não sei mando para as primas dele ajudar.” (F.R).

Segundo os pais dos alunos, o que fazem para que a criança venha obter êxito na disciplina de matemática é ensinar em casa a tabuada outros afirmam que explicam, fazem em uma folha a parte para ajudar na compressão do assunto, quando não conseguem entender a atividade que o aluno leva pra casa os pais pedem ajuda para outras pessoas da família para auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

Segundo a entrevistada(F.M), ela não consegue ajudar de forma significativa. Pois a mãe entrevistada, afirma não saber ajudar pelo fato de não saber ler, dificultando assim o processo de ensinar, quando o aluno tem dificuldade em resolver alguma atividade quem ajuda é o irmão.

De acordo com Favre (2010, p. 11), o acompanhamento da família o domínio afetivo é particularizado por envolver o comportamento denominado emoção que, por sua vez, é considerada como a força propulsora da dinâmica da personalidade a qual representa uma interação complexa entre o contexto físico social, do indivíduo e seu organismo social. Influenciando diretamente no processo de ensino aprendizagem, com a autoestima elevada e com confiança o filho/aluno consegue perpassar as dificuldades no que tange as atividades a serem realizadas em sala de aula ou em casa.

6-Quantas vezes durante cada período letivo você frequenta a escola para saber se a criança está indo bem no período e na questão dos conhecimentos transmitidos e nas avaliações?

“Não frequento muito, mas a mãe dele que vai.” (A.C). “Umaz dez vezes, eu acho, é pra ver e pra buscar.” (F.M). “Quase todos os dias, porque vou levar eles pra escola.” (L.C). “Sim. Porque é a maneira que tenho pra falar com a professora pra

ver se a dificuldade dele é só em casa ou na escola também, observo também os recados que a professora manda.” (L.S). “Vou as reuniões para saber o desenvolvimento dele ou então vem recado da professora para ir lá, quando não posso ir, porque estou grávida, o pai dele vai.” (F.R).

De acordo com os pais, quem mais frequenta a escola são as mães dos alunos, pois os pais são empregados em empresas e não conseguem conciliar trabalho com a vivência escolar de seus filhos. O entrevistado (A.C) diz não frequentar a escola, quando necessário a mãe do aluno vai à escola, a entrevistada (F.M) diz ir à escola umas dez vezes para ver os filhos ou para busca-los, a entrevistada (L.M) fala que quase todos os dias vai à escola porque tem que levar e buscar os filhos.

Entretanto, as entrevistadas (L.S) e (F.R) dizem acompanhar e evolução dos filhos mais de perto, essas mães aproveitam as idas até a escola para saber se a dificuldade que os filhos apresentam na casa é a mesma na escola, frequentam as reuniões e acompanham os recados que os professores enviam a respeito do desempenho de cada aluno.

A criança hoje é uma forma de realização dos pais, ela é desejada como forma de afeto e cuidados por parte da família, é concebida por escolha dos pais, já que agora a procriação é de sua escolha. A chegada de um filho vem para concretizar o desejo dos pais. E consequentemente a responsabilidade de acompanhá-los no processo educacional.

Dessa forma, Nogueira (2006, p.160) afirma que: Esse novo modelo de família alarga de forma intensa a responsabilidade parental em relação aos filhos. Estes últimos funcionam como um espelho em que os pais veem refletidos os acertos e erros de suas concepções e práticas educativas – os quais costumam acompanhar com sentimento de orgulho ou de culpa.

7-Como você avalia o trabalho do professor (a)? Quanto a metodologia desenvolvida? que nota atribuiria pelo trabalho educacional que realiza?

“É uma boa professora. Minha nota é 09. Porque tinha que trazer mais lições (leitura). Porque ter duas séries juntas acaba dificultando o aprendizado, deixa ele mais lento.” (A.C). “Ela é ótima. A nota que eu dou pro trabalho da professor é 10.” (F.M).

“O professora é legal, a nota que dou é 08 pra professora, pra ser nota dez pra mim, a professora teria que ter as séries (ano) dividido (separadas), porque ela traz uma atividade pra cada série, ela não consegue dar atenção para todos, tem alunos que ficam sem atividades porque a professora traz pouco.” (L.C). “Dou nota 07 por que durante o ano letivo ele não evolui.” (L.S).

“Dou 06, Precisa melhorar, deveria fazer mais lições de casa e leitura porque pintura não é mas pra série dele, mas são várias séries juntas as vezes fica difícil pra ela. O aluno as vezes sai sem terminar a atividade e no outro dia a professora não cobra a atividade que faltou, por que as vezes eles não querem fazer a atividade.” (F.R).

Segundo o entrevistado (A.C) o trabalho do professor em sala de aula é bom e atribui nota 09, em sua concepção ainda não merece nota 10 pelo fato de trabalhar pouca leitura em sala de aula salienta ainda, que duas series juntas dificulta o aprendizado de seu filho deixando-o mais lento para compreender os assuntos.

A entrevistada (F.M), diz que a professora é ótima e que pelo seu trabalho daria a nota 10.

A entrevistada (L.C), diz que a professora é legal e daria nota pelo seu trabalho de 08 pontos, reforça ainda que para ser nota 10 a professora teria que ter as series separadas, porque as atividades que a mesma leva para a escola não é suficiente para todos alunos da turma e ainda tem sua atenção voltada para duas séries.

Para a quarta entrevistada, a nota para o trabalho desenvolvido pela docente seria 07, pois a mesma argumenta não ver evolução no processo de ensino aprendizado do filho no decorrer do período letivo.

Para a entrevistada(L.M), atribuída seria de 06 pontos alega em seu comentário que falta fazer mais lições de casa falta a prática da leitura. Enfatiza em seu comentário que as atividades que envolvam desenho não é mais para a turma. Mas compreende que se torna difícil trabalhar com duas series ao mesmo tempo. Aponta ainda, que algumas atividades os alunos não terminam na sala de aula o que faz eles levarem para a casa mas no outro dia de aula a professora não cobra a atividade pendente, contribuindo para a falta de comprometimento do aluno com as atividades, os mesmo dizem que a professora não cobra por isso não querem fazer.

Segundo os pais dos alunos, a nota que atribuem ao trabalho do professor descartando a maior nota e menor nota o trabalho da professora seria 09. Evidenciando que a junção de series dificulta o processo de ensino aprendizado.

Ressalta o autor Mendez (2002, p.63), que avaliar é construir conhecimento por vias heurísticas de descobrimento. Quem avalia com intenção formativa que quer conhecer a qualidade dos processos e dos resultados. Portanto o avaliar vai além de atribuir notas ou conceitos.

8-Você como pai /mãe ajuda a criança com as atividades escolares ou paga aula de reforço a fim de executar as atividades?

“Não pago reforço, mas pretendo pagar.” (A.C). “Agora é mais o irmão dele que ajuda, antes eu pagava reforço.” (F.M). “Não pago reforço, eu mesmo ajudo.” (L.C). “Não pago reforço, eu mesmo ajudo em casa quando não sei peço ajuda pra minha irmã que é professora.” (L.S). “Eu ajudo não tenho condições para pagar reforço apesar de querer.” (F.R).

Segundo os pais, eles não pagam aulas de reforço, apenas uma entrevistada afirma já ter pagado aulas de reforço escolar para o filho.

Mas quando o aluno apresenta dificuldade os próprios pais ajudam, mas ao se tornar difícil o conteúdo para os pais o reforço escolar vem de familiares próximo a criança, segundo a entrevistada (L.S) ele pede ajuda para a tia do aluno uma vez que ela é professora. Entretanto, dois pais demonstram querer pagar aulas de reforço escolar para ajudar os filhos nesse processo educacional.

Silva afirma que:

Os alunos que participam do reforço escolar, sempre apresentam avanços em sua aprendizagem, pois tiveram voltados pra si a atenção necessária para desenvolver-se. Muitas das vezes os regentes de ensino não se preocupam com os alunos com nível de aprendizagem baixa, e vão seguindo ministrando suas aulas como que eles fossem invisíveis, o que piora a situação, pois as dificuldades são acumuladas e os alunos passam a se ver como incapazes. (SILVA,2009, p.02).

É importante o professor ter um olhar diferenciado para com os alunos que possuem dificuldade, pois os mesmos precisam ser trabalhados com formas diferenciadas, com atividades voltadas para o nível em que se encontram, portanto é relevante o apoio do professor, de reforço escolar para auxiliar o professor.

9-Você participa com assiduidade das reuniões promovidas pela escola ao ponto de discutir as metodologias desenvolvidas e as possíveis dificuldades de aprendizagem?

“Participo quando posso, mais nunca comentei, mas minha esposa sempre fala quando é necessário.” (A.C). “Eu vou, eu falo pra eles quando o meu filho não consegue aprender.” (F.M). “Participo de todas as reuniões, mas não gosto de expor pras outras pessoas, prefiro chamar em particular.” (L.C).

“Participo e falo na reuniões o que for preciso para a melhoria do ensino, não falo em particular porque acho que todos os pais que vão para a reunião precisam saber o que queremos para os nossos filhos.” (L.S). “Participo de todas as reuniões marcadas, cobro mais a leitura em particular porque acho que ela deveria trabalhar mais isso.” (F.R).

De acordo com os pais, todas reuniões marcadas pela direção da escola eles se fazem presente ou outro responsável vão as reuniões. Segundo o entrevistado (A.C), quando não

pode ir a esposa vai e se for necessário fazer algum comentário a respeito das disciplinas trabalhada com os alunos faz seu registro.

Quando os pais foram questionados se discutem as metodologias trabalhada pelo professor argumentam sobre o avanço de cada aluno. Porém, a terceira e a quarta entrevistada falam que não gostam de expor suas opiniões em público preferindo chamar o professor em particular para assim falar o que pensam em relação ao desempenho do aluno principalmente na leitura.

Entretanto, a entrevistada (L.S), prefere argumentar o que pensa a respeito do processo de ensino aprendizado em público porque acredita que todos os pais deveriam argumentar dessa forma uma vez que a melhoria na educação é para todos os alunos e todos os pais devem ficar sabendo o que está sendo cobrado.

Entretanto, o diálogo é um fator importante na relação família/escola (PARO, 2007, p.50). De modo que para que isto aconteça, é necessário que os pais e/ou responsáveis sintam-se valorizados pela escola. Nesse sentido a escola precisa usar métodos possíveis para fazer a aproximação direta com a família possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até questões pedagógicas.

5.2 QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR E GESTOR

1-Você vê dentro da escola o apoio dos pais ou responsáveis no acompanhamento dos filhos?

“Nem sempre os pais comparecem a escola para acompanhar a vida escolar de seus filhos, não procuram saber como está o desenvolvimento educacional do educando o qual são responsáveis só comparecem a escola quando são convidados a comparecerem, nem sempre. Alguns pais ou responsáveis quase nunca procuram saber como está o desenvolvimento educacional de seus filhos (as), só vão à escola quando são convidados a comparecer. Mas existe àqueles que comparecem, ajudam seus filhos e com isso esses alunos têm bom desempenho nas atividades propostas a eles.” (M.N). “Sim. Os pais em grande maioria participam ativamente da vida escolar de seus filhos.” (E).

Existem pais que comparecem a escola, ajudam seus filhos e isso reflete no bom desempenho nas atividades proposta para eles em sala de aula. Outros só comparecem quando são convidados a comparecerem na escola.

Segundo a gestão da escola, os pais em sua grande maioria comparecem a escola e participam da vida escolar dos filhos. De acordo as falas acima citada, percebe-se ainda que existem pais e/ou responsáveis que se preocupem com a educação de seus educandos e com o desenvolvimento que cada um expressa diante das atividades proposta.

Conforme Dessen e Polonia (2007):

Na instituição escolar, os conteúdos curriculares certificam o ensino e aprendizagem do conhecimento onde há uma maior preocupação por parte da escola. Na família, as preocupações principais já são outras, entre elas o processo de socialização da criança, como também a proteção, as condições básicas e também o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de seus componentes. (DESSEN E POLONIA, 2007. p. 303)

Ambas as instituições realizam um trabalho educacional com a criança, porém um pouco diferenciado, mas com o mesmo nível de importância. Desta forma se faz necessário o apoio da família.

2-Dentro da ideia que a participação da família é importante, qual é a sua opinião a respeito?

“A participação da família no acompanhamento educacional dos filhos é extremamente importante para o sucesso na vida escolar dessa criança. Quando a família não participa da vida escolar de seus filhos, em muitas situações, certos alunos são indisciplinados e refletem esse comportamento na escola.” (M.N).

“Temos a opinião que escola tem sua função e família seu papel, por isso a participação dos pais é muito importante a respeito do que podemos considerar na formação social do aluno. Nos referimos aqui, sobre bons modos, boas maneiras e a assiduidade do aluno.” (E).

Ao se pronunciarem a respeito da participação da família, as docentes argumentaram que a participação dos responsáveis é de extrema importância, pois reflete no sucesso na vida escolar de cada educando.

Segundo relatos, quando a família não participa alguns alunos são indisciplinados e tem seu comportamento inadequado para estarem no ambiente escolar. De acordo com a opinião da gestora da escola, a mesma afirma que a escola tem sua função enquanto espaço e a família seu papel na formação social do aluno enfatizando que isso influencia nos bons modos, nas boas maneiras e assiduidade do aluno.

Segundo Luck (2010, p.17), a participação dos pais é tão importante quanto a participação da escola e do sistema de ensino. A participação deve envolver além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico. De acordo com a constituição federativa no título VIII Da ordem Social, da educação, da cultura e do desporto. No art.205“ a educação, direito de todos e dever do estado e da família”.

3-Os pais fazem cobranças para a aprendizagem dos filhos?

“A maioria dos pais fazem cobranças de maneira responsável, outros cobram sem ao menos dar o devido apoio na educação escolar de seus filhos.” (M.N). “Sim. Frequentemente os pais cobram da equipe pedagógica assuntos relevantes ao aluno, da mesma maneira que ambos são cobrados.” (E).

Segundo a professora entrevistada, alguns pais que frequentam a escola fazem cobranças de maneira responsável outros pais não apoiam seus filhos na escola e acabam fazendo cobranças de forma inadequada na educação de seus filhos.

Em relação as cobranças a gestora da escola acrescenta, que da mesma forma que os pais cobram a equipe pedagógica assuntos relevantes ao aluno, a escola cobra dos pais a participação naquilo que for necessário.

Como bem diz Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET 2007, p.50).

Portanto, o fortalecimento dos laços de aproximação entre escola e família gera confiança nos educandos de forma que todos passam a contribuir com seus conhecimentos, enriquecendo assim, a comunidade como um todo com reciprocidade entre as partes envolvidas na educação.

4- Qual disciplina que a maioria expressa maior dificuldades?

“As disciplinas geralmente são Língua Portuguesa e Matemática. Apresentam dificuldade na leitura e também dificuldades em fazer cálculos.” (M.N). “De acordo com os resultados da Prova Brasil, percebo que as dificuldades são encontrados em Língua Portuguesa e Matemática.” (E).

Segundo as entrevistadas, as disciplina que os educandos apresentam maiores dificuldades geralmente são língua portuguesa e matemática. Ressaltam ainda, que essa dificuldade ficou perceptível depois do resultado da prova Brasil uma prova aplicada todos os anos para avaliar o rendimento dos alunos na escola.

Portanto, uma proposta pedagógica que dê suporte pleno ao desenvolvimento desses dois aspectos envolvidos na aprendizagem que leitura e a escrita desde o início da escolaridade, deve ser de forma equilibrada e individualizada entre atividades que estimulem esses dois componentes: a língua através de seus usos sociais e o sistema de escrita através de atividades que estimulem a consciência fonológica e evidencie de forma mais direta para a criança as relações existentes entre as unidades sonoras da palavra e sua forma gráfica (REGO,2006. p. 7).

A dificuldade existente para compreender a Matemática, muitas vezes, demonstram desinteresse pela disciplina. As atitudes deles, conforme Prado (2000, p. 93) acentuam a falta

de: “atenção às aulas, atenção nos cálculos, base na matéria, interesse, tempo, treino e repetição, cumprir as tarefas de casa e acompanhamento dos pais”. Os pais não devem distanciar-se do filho/aluno pois o desinteresse dos pais influencia no processo de aprendizagem.

5- O que você como professor faz para estimular a parceria escola e família?

“Fazemos reuniões, conversas quando necessário, mas não existe um projeto específico como palestras ou outras atividades realizadas por pessoas capacitadas, para que haja essa parceria escola e família de maneira efetiva.” (M.N). “O que fazemos é incentiva-los cada vez mais a participação dos pais por meio de eventos e reuniões.” (E).

De acordo com as professoras, o meio utilizado para promover a parceria entre escola e família são as reuniões e eventos, mas a escola, enfatiza a professora, não tem nenhum projeto específico como palestras ou qualquer outra atividade realizada por pessoas capacitadas pra que pudesse promover a parceria entre escola e família de maneira efetiva.

Para que uma escola cresça é necessário manter parcerias, conforme Arroyo, “os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando”. (ARROYO, 2000, p. 166.)

6-Como você avalia seu trabalho frente a família (caso a família não participe)?

“Sabemos que sem a participação da família na vida escolar dos filhos não contribui para que haja um bom desempenho escolar. Quando essa parceria não acontece, nosso trabalho fica comprometido, ainda mais quando se trata de turmas multisseriadas.” (M.N).

Em relação ao trabalho desenvolvido pela docente frente a família, é resalta que quando não há a participação da família fica difícil o desempenho dos educandos, destaca ainda, que a ausência da família compromete o desempenho das atividades pelo fato de que as turmas são multisseriadas.

Entretanto, para que o docente avalie seu trabalho, é importante destacar que a escola não é apenas transmissora de conhecimento, resalta o autor Symamsky (2001), o papel da escola na contribuição do sujeito, quer em seu desenvolvimento pessoal ou emocional é primordial.

7-O fator social dos alunos em sua opinião contribui e influencia a aprendizagem dos seus educandos?

“Acredito que em certas situações influencia, porque ninguém consegue ter um bom desempenho se estiver com o estômago vazio ou quando estiver doente.” (M.N). “Sim. A questão social é um fator que contribui para o avanço e muitas vezes atraso da aprendizagem de cada aluno.” (E).

Destaca-se pelas entrevistadas, que o fator social contribui e influencia no processo de ensino aprendido do aluno. Pois de acordo com a professora ninguém consegue ter um bom desempenho se estiver de estomago vazio ou doente. Ressalta a diretora que, o fator social contribui para o avanço ou atraso na aprendizagem do aluno.

As práticas educacionais tradicionais, e o cotidiano do educando acabam influenciando a aprendizagem, de acordo com Freire (2005), a educação segue um padrão comportamental pelo qual o professor é detentor da transmissão do saber e não deve ser questionado, mas apenas ouvido, ou seja, o aluno assume a condição de receptor passivo do conhecimento.

8-De que forma a família pode atuar na relação da evasão escolar?

“Incentivando a frequentar as aulas todos os dias; evitar levar as crianças para os bares ou beiras de campo no domingo, porque quando isso acontece, poucas crianças vão à escola na segunda-feira. Também evitar brigas familiares perto dos filhos (as) pois, certas crianças reproduzem o que vivenciam em suas casas, na escola. Isso contribui de maneira significativa para a indisciplina de alguns alunos.” (M.N). “A família pode contribuir participando diretamente na vida escolar da criança.” (E).

A base da atuação da família no que concerne a evasão escolar na disciplina, segunda a professora está em incentivar o aluno a frequentar as aulas todos os dias, evitar que os alunos frequentem os bares, beiras de campo de futebol aos domingo, pois quando isso ocorre poucas crianças vão à escola na segunda feira.

Outro fato citado pela professora, é que os familiares do aluno evitem brigas na frente da criança pois algumas crianças reproduzem o que vivenciam em suas casas na escola contribuindo com a indisciplina de alguns alunos, afirma. Portanto, a participação da família diretamente na vida escolar da criança contribui para o desenvolvimento do aluno.

De acordo com Iamamoto (2004);

A vulnerabilidade social é entendida como um reflexo de determinações próprias do sistema capitalista, onde cresce o problema central do mundo contemporâneo, sob o domínio do grande capital financeiro em relação ao capital produtivo: o desemprego e a crescente exclusão de contingentes expressivos de trabalhadores da possibilidade de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, que se torna estreito em relação à oferta de força de trabalho disponível (IAMAMOTO, 2004, p.87)

Portanto, os programas de assistência social e as ações da escola no sentido de dar suporte às famílias, seja esse suporte financeiro, afetivo ou de aconselhamento, com enfoque às famílias socialmente vulneráveis de acontecer para não permitir que a evasão aconteça.

9-As atividades da casa são respondidas?

“Na maioria das vezes não. Alguns porque esquecem de fazer, outros porque não contam com ajuda de ninguém na casa. Alguns pais nem sequer olham as atividades dos filhos. Existem situações que são os adultos que fazem os trabalhos das crianças, ao invés de ajuda-los. No entanto certos pais e/ou responsáveis cobram dos filhos e os deveres chegam prontos.” (M.N). “Em relação a atividade de casa as vezes é completa outras vezes não.” (E).

A partir das resposta das entrevistadas, na maioria das vezes as atividades que os alunos levam para casa não são resolvidas alguns dizem que esqueceram de fazer outros não contam com a ajuda da família em casa. Por conseguinte, reforça ainda que os pais se quer olham as atividades dos filhos, existem situações que são os adultos que resolvem os trabalhos das crianças ao invés de ajuda-los. No entanto, continua a professora, há certos pais e/ou responsáveis que cobram dos filhos as atividades e os deveres chegam prontos em sala de aula. Dessa forma, afirma a gestora de escola, que as atividades de casa as vezes é completa outras vezes não.

No contexto da familiar ajudar a resolver as atividades, é importe ressaltar que os filhos/alunos copiam o exemplo dos pais, dessa forma se os pais demonstrarem desinteresse pelas atividades os filhos tendem a copia-los. Assim Freire (2000, p.33 e 39), nos alerta para que nos permitíssemos mais a confiar nas mudanças quando afirma que o que nos dá a possibilidade de novas ações é porque somos seres humanos e vivemos no mundo com ele e com os outros, e mudá-lo é tão difícil como possível.

Para tanto, o desempenho educacional do educando perpassa não somente a escola, mas também e principalmente o âmbito familiar.

6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Com os resultados obtidos na pesquisa e fundamentação teórica é possível propor uma palestra junto a EMEIF Cristo Salvador e comunidade, onde será exposto os pontos mais relevantes da pesquisa com o intuito de esclarecer a importância da família no processo de ensino aprendizagem de seus educandos e manter o vínculo efetivo com a escola para fortalecer a educação na comunidade. Como metodologia será utilizada a própria pesquisa para falar da importância da participação da família.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo de casos, a partir do objetivo que é analisar a relação entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem dos alunos é possível obter resultados obtidos com a pesquisa, verificou-se que é de suma importância a participação das famílias no processo de ensino-aprendizagem, visto que o apoio das famílias junto com a escola possibilitaram uma formação mais eficaz na vida dos educandos. É preciso dar-se as mãos para que haja o cumprimento das funções básicas e sociais, tornando os educandos agentes críticos, reflexivos na sociedade contemporânea.

No entanto, é de suma importância que a criança se sinta acolhida em suas dificuldades, para que os problemas não desenvolvam problemas mais sérios. A escola pode atuar como mediadora nesse processo de ensino e aprendizagem sem interferir nos princípios de cada família.

Mas está atento ao comportamento que cada educando tem para assim tratar junto à família para que não venha haver atitudes da parte da família que prejudique o desenvolvimento educacional e que os filhos/alunos não reproduzam em sala de aula. Mas manter o diálogo família e escola é necessário que os laços sejam estreitados, isso se faz com reuniões frequentes e outros eventos que trazem a família para o convívio escolar. O engajamento das duas instituições fortalece também a comunidade e suas relações.

O educador também deve estar pronto para flexibilizar o currículo, se preciso for, para melhorar a compreensão de seus educandos, visando que cada aluno tem seu tempo para assimilar os assuntos abordados em sala de aula, sabendo também que o aluno não vem de casa vazio de conhecimento, mas que pode contribuir de forma significativa com suas questões e hipóteses empíricas em cada aula.

Dessa forma, através da parceria entende-se que a família e a escola juntas com a comunidade pode contribuir com eficiência da educação de todo o indivíduo que se dispõe a ensinar e a aprender.

8 REFERÊNCIAS

- _____ **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2006.
- _____ **Didática**. SP: Cortez. 2006.
- _____ **Pedagogia e pedagogos, Para quê?** 3 ed. SP: Cortez. 2000
- ANTUNES, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**: fascículo 11–Petrópolis. RJ: Vozes. 2008.
- APARECIDA, R; REBELO, A. **Indisciplina escolar**: causas e sujeitos. Ed. Vozes. RJ. 2002.
- ARAÚJO, C. A. de. **Pais que educam – uma aventura inesquecível**. SP: Gente. 2005.
- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: imagem e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes. 2000.
- CARVALHO, R. **AS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO ESCOLAR**: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. Paraná. 2007.
- CHALITA, G. Educação: **A solução está no afeto**. SP: Gente. 2001.
- CHINOY, E. **Sociedade**: uma introdução à sociologia. 20. Ed. SP: Pensamento-cultrix. 2008.
- CURY, A. J. **Pais Brilhantes, professores fascinantes**. 9. ed. RJ. 2009.
- DIAS, M. L. **Vivendo em família**. SP: Moderna. 2005.
- DIAS, M. V. **Evasão Escolar no Ensino Fundamental**. Monografia apresentada ao IFSUL de Minas Gerais. Machado. 2013.
- DIAS, S. G. et al. **A Importância da Participação dos Pais na Educação dos Filhos no Contexto Escolar**. SP. Ed. Realize. 2015.
- FAVRE, G. S. **O afeto na relação professor aluno**. 46p. Monografia (Especialista em Psicopedagogia). RJ. 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. RJ: Paz e Terra. 2005,
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. SP: UNESP. 2000.
- GARCIA, E. G; Veiga E.C. e. **Psicopedagogia e a teoria modular da mente**. São José dos Campos: Pulso. 2006.

- HOFFMANN, J. M. L. Avaliação. **Mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre; 35ª ed. Mediação. 2005.
- IAMAMOTO, M. V. **O serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7ª edição. SP: Ed. Cortez, 2004. Janeiro: Sextante. 2003.
- LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ª edição. SP. Cortez. 2015.
- LÜCK, H. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 8ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 17 ed. SP: Cortez. 2005.
- MARCHESE, A; GIL, H. C. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED. 2004.
- MENDEZ, J. M. Á. **Avaliar parar conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: ARTEMED. 2002.
- MOYSÉS, L. **Aplicações de Vygotsky a Educação Matemática**. 7 ed. SP. Ed. Papyrus. p. 176 . 2006.
- NOGUEIRA, M. A. **Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação**. Educação e Realidade, p.155-170. Jul. 2006.
- OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. SP. Cortez. 2002.
- PAROLIM, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza. 2003.
- PAZINATTO, D. C. C. **Permanência e Sucesso Escolar no Ensino**. 2009.
- PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** RJ: José Olímpio. 2007.
- POLONIA, A. C. e DESSEN. M. A. **Em Busca De Uma Compreensão Das Relações Entre Família E Escola**. Psicologia Escolar e Educacional. 2007.
- REIS R; BROWNE, L. L. **Alfabetização e Letramento: refletindo sobre as atuais controvérsias**. Conferência apresentada no Seminário Alfabetização e Letramento em debate. Ministério da Educação. Brasília. 2006.
- SANTOS, J. C. **Processos Participativos na Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. Cáceres. MT: UNEMAT Editora. SP: Cortez. 2003.

SILVA, C. P. A. **O Reforço Escolar e a melhoria da aprendizagem dos educandos**. 2012.

Disponível em < <http://www.artigo.com/educaçãoinfantilartigos/oreforcoescolareamelhoriadaaprendizagemdoseducandos1290785.html>>

< <http://www.artigo.com/educaçãoinfantilartigos/oreforcoescolareamelhoriadaaprendizagemdoseducandos1290785.html>>

Acesso em: 28 junho 2019.

SOARES, J. M. **Família e Escola: parceiras no processo educacional da criança**. Ed. Gente.

SP. 2000.

SYMANSKY, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano. 2001.

VEIGA, I.P.A; FONSECA, M. **Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico**. SP: Papirus. 2004.

9 ANEXOS

QUESTIONÁRIO AO PROFESSOR E GEROR

- 1- Você ver dentro da escola o apoio dos pais ou responsáveis no acompanhamento dos filhos?
- 2- Dentro da ideia que a participação da família é importante, qual é a sua opinião sobre?
- 3- Os pais fazem cobrança para aprendizagem dos filhos?
- 4- Qual disciplina que a maioria expressa maior dificuldade?
- 5- O que você como professor faz para estimular para parceria escola e família?
- 6- como você avalia seu trabalho frente a falta da família (caso a família não participe)?
- 7- O fator social dos alunos em sua opinião, contribui e influencia a aprendizagem dos seus educandos?
- 8- De que forma a família pode atuar na relação da evasão escolar?
- 9- As atividades de casa são respondidas?

QUESTIONÁRIO AS FAMÍLIAS

- 1- Você acompanha durante o período letivo o filho na escola, participando de reuniões e outras atividades promovidas pela escola?
- 2- você poderia apontar as possíveis metodologias ministrada pela professora bem como as dificuldades apresentadas pela criança na questão desse processo de ensino e aprendizagem?
- 3- As atividades extra classe que a professora expõe no caderno você ajuda a criança na execução dessas atividades?
- 4- você poderia informar Quais as disciplinas que a criança apresenta maior dificuldade no processo de aprendizagem?
- 5- o que você faz para amenizar essas dificuldades de modo que a criança tenha êxito nas avaliações bimestrais?
- 6- Quantas vezes durante cada período letivo Você frequenta a escola para saber se a criança está indo bem no período e na questão dos conhecimentos transmitidos e nas avaliações?

7- como você avalia o trabalho do professor (a)? quanto a metodologia desenvolvida? que nota atribuiria pelo trabalho Educacional que realiza?

8- você como mãe ajuda a criança com as atividades escolares ou paga aula de reforço a fim de executar as atividades?

9- você participa com assiduidade das reuniões promovidas pela escola ao ponto de discutir as metodologias desenvolvidas e as possíveis dificuldades de aprendizagem?